

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS

DISCIPLINA: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO EM PROJETOS
RESUMO
Compreender o sucesso de um projeto requer uma análise criteriosa e, fundamentalmente, o cumprimento de determinadas metas dispostas em diferentes áreas do gerenciamento. Assim, escopo, tempo, custo e qualidade, com seus objetivos bastante tangíveis, demandam grande atenção da equipe envolvida. Contudo, para que seja possível concluir de forma satisfatória um projeto, ou até mesmo uma fase dele, é primordial cuidar da comunicação, uma aliada poderosa, muito por conta de sua utilização associada a todas as áreas de gerenciamento de um projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO GERÊNCIA DE PROJETOS SUPERANDO AS BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO
AULA 2 GERÊNCIA DE PROJETOS E CENTRALIZAÇÃO E A DESCENTRALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM PROJETOS GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS MUDANÇAS E SEU IMPACTO NA COMUNICAÇÃO
AULA 3 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE – PMBOK GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO NO PMBOK FASES DOS PROJETOS E OS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO
AULA 4 DOCUMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UM GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES ADEQUADO FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
AULA 5 FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES

ÚLTIMAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES
FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES EM PROJETOS

AULA 6

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PROCESSO MONITORAR AS COMUNICAÇÕES
FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O MONITORAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
FINALIZAÇÃO DO PROCESSO MONITORAR AS COMUNICAÇÕES EM PROJETOS
FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DA COMUNICAÇÃO EM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, W. C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.
- CHAVES, L. E. et al. Gerenciamento da comunicação em projetos. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
- DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação. São Paulo: Futura, 2001.

DISCIPLINA:

BUSINESS INTELLIGENCE - BI

RESUMO

Em 1000 d.C. a população mundial girava em torno de 330 milhões de pessoas. Em 1927 haviam 2 bilhões de pessoas, em 2019 algo em torno de 7,7 bilhões de pessoas, e a expectativa é que em 2100 tenhamos quase 11,2 bilhões de pessoas. Do ano 1000 até 2019 tivemos duas revoluções industriais, uma revolução tecnológica e o ápice de uma revolução digital. Estamos conectados em um mundo altamente conectado, com empresas multinacionais que possuem receitas maiores que os produtos internos brutos (PIBs) de muitos países. Uma nova forma de enxergar a vida, e isso tem refletido na forma em que as empresas se compõem e são realizadas as suas gestões. A gestão hoje em dia é muito mais eficiente que se comparada há décadas atrás. Um dos responsáveis por essa eficiência é a inteligência nos negócios ou o business intelligence (BI). Sem dúvida essa ferramenta tem revolucionado as formas de se conceber os negócios no mundo. Nessa aula, vamos abordar a base do que chamamos de BI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO
OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS
GESTÃO EFICIENTE
ERP, CRM E BPM
PILARES DO BI

AULA 2

POR QUE PROJETO DE DW?
A ARQUITETURA
ROTEIRO DE MODELAGEM
METADADOS
IMPLANTAÇÃO DE UM DW

AULA 3

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E SURGIMENTO
IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE DADOS
DATA MINING NA INDÚSTRIA 4.0
COMO APLICAR DATA MINING EM UM AMBIENTE DE NEGÓCIO?
SOFTWARES PARA MINERAÇÃO DE DADOS

AULA 4

DEFINIÇÃO
REENGENHARIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE
PROCESSOS
PASSOS PARA A SUA REALIZAÇÃO
CICLO PDCA
IMPLANTAÇÃO DO PDCA

AULA 5

SIGNIFICADO DE BENCHMARKING
TIPOS DE BENCHMARKING
UM ALIADO DO MARKETING
APRENDENDO COM A CONCORRÊNCIA
PASSO A PASSO PARA REALIZAR O BENCHMARKING

AULA 6

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES
IDENTIFICAR AS FONTES DE DADOS
FERRAMENTAS
RETROAÇÃO E AS INFORMAÇÕES DE QUALIDADE
BI COMPETENCY CENTER

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, V. N. de. O que é gerenciamento de processos de negócio: entenda como os processos podem afetar a sua organização. EUAX, 4 set. 2018. Disponível em: <https://www.euax.com.br/2018/09/gerenciamento-deprocessos-de-negocio/>.
- BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de Informação. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BOTELHO, F. R.; RAZZOLINI FILHO, E. Conceituando o temo Business Intelligence: Origem e Principais Objetivos. Sistemas, Cibernética e Informática. v. 11, n. 1, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PROJETOS

RESUMO

A gestão por projetos é bastante utilizada em diversos segmentos organizacionais, uma vez que a interpretação de resultados e a medição de desempenho se tornam mais claras quando são tratadas com esses conceitos. Aqui, abordamos os aspectos introdutórios sobre gestão de projetos, revisando o que este tema representa e conversando sobre o plano de projeto e produto, de modo a trazer à tona o perfil do profissional gestor de projetos. Também destacamos a Associação Internacional de Gestão de Projetos (International Project Management Association – IPMA) e o envolvimento dos stakeholders (partes interessadas) para o desenvolvimento do projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GESTÃO DE PROJETOS
INTERNATIONAL PROJECT MANAGEMENT ASSOCIATION (IPMA)
PLANO DE PROJETO E PRODUTO
GESTÃO DE STAKEHOLDERS: PARTES INTERESSADAS
GESTOR DE PROJETOS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

AULA 2

CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS
ASPECTOS AMBIENTAIS DOS PROJETOS
ESTRUTURA DOS PROJETOS
PMI E PMBOK
ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DOS PROJETOS

AULA 3

GERENCIAMENTO DO ESCOPO
GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS
GERENCIAMENTO DO TEMPO
GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES
GERENCIAMENTO DO PRAZO

AULA 4

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE
GERENCIAMENTO DOS RISCOS
GERENCIAMENTO DOS CUSTOS
GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO
GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

AULA 5

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL DO PROJETO
SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS
PROJECT MODEL CANVAS
LIÇÕES APRENDIDAS
SCRUM (METODOLOGIA ÁGIL)

AULA 6

RESTRIÇÕES E PREMISSAS
CERTIFICAÇÕES EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS
APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA INVESTIDORES
PROJECT MANAGEMENT OFFICE (PMO) E PORTFÓLIO DE PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, F. C. A. Gestão de projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- CARVALHO JUNIOR, M. R. Gestão de Projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- _____. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo, Makron Books, 1997.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
RESUMO
Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DA QUALIDADE CRONOLOGIA SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
AULA 2 PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO? QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO
AULA 3 GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL FLUXOGRAMA BPM GESTÃO DA MUDANÇA SIPOC
AULA 4 MÉTODO DOS 5 PORQUÊS DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO FOLHA DE VERIFICAÇÃO HISTOGRAMA DIAGRAMA DE DISPERSÃO
AULA 5 GRÁFICO DE CONTROLE AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE DIAGRAMA DE AFINIDADES DIAGRAMA DE RELAÇÕES DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/administracao/historia-da-qualidade/>.
- FERRAMENTAS DA QUALIDADE. Disponível em: <http://www.ferramentasdaqualidade.org/>.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE AQUISIÇÃO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento das aquisições do projeto é uma das dez áreas de conhecimento previstas na sexta edição do Guia PMBOK (PMI, 2017) publicado pelo Project Management Institute (PMI). Cada vez mais, o gerenciamento das aquisições tem se tornado fundamental para o sucesso dos projetos em todas as organizações, em especial por causa do aumento das terceirizações, das rápidas mudanças tecnológicas e pela necessidade de aumentar a eficiência e a produtividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PROCESSOS DO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO PROJETO
DECISÕES DE FAZER OU COMPRAR
CONCEITOS-CHAVE DO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO
OBJETIVOS DO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO

AULA 2

A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR AS AQUISIÇÕES
DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA AS AQUISIÇÕES
ESPECIFICAÇÃO DE TRABALHO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES
RISCOS ENVOLVIDOS NAS AQUISIÇÕES

AULA 3

HOMOLOGAÇÃO DE FORNECEDORES
TIPOS DE CONTRATO CONSIDERADOS NO GUIA PMBOK®
FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR A ESCOLHA DO TIPO DE CONTRATO A SER UTILIZADO NAS AQUISIÇÕES DO PROJETO
NEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS

AULA 4

RECEBER AS RESPOSTAS DOS FORNECEDORES
CLASSIFICAR AS PROPOSTAS E SELECIONAR FORNECEDORES
A NEGOCIAÇÃO DO CONTRATO
ASSINATURA DO CONTRATO

AULA 5

ADMINISTRAÇÃO DE CONTRATOS
ANÁLISE DE DESEMPENHO
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES
CONTROLE DE MUDANÇA NOS CONTRATOS

AULA 6

ATIVIDADES NECESSÁRIAS PARA ENCERRAR AS AQUISIÇÕES
ARQUIVO DO CONTRATO
REGISTROS DAS LIÇÕES APRENDIDAS
RESUMO E CONCLUSÃO DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, M. Gerenciamento de aquisições. Rio de Janeiro: Estácio, 2014.
- PMI – Project Management Institute. Guia PMBOK: Project Management Body of Knowledge. 6. ed. Pennsylvania: Newtown Square, 2017.
- XAVIER, C. M. et al. Gerenciamento de aquisições em projetos. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2018.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETO

RESUMO

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolso” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS
VIABILIDADES DE UM PROJETO
ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES
FONTES DE FINANCIAMENTO
PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO

AULA 3

VALOR PRESENTE LÍQUIDO
VP, VPL E TMA
CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL”

CÁLCULO DO VPL NO EXCEL
CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C

AULA 4

CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES
EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES
CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO
EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO
DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK

AULA 5

TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA
TIR – CÁLCULO DA HP 12C
TIR – CÁLCULO NO EXCEL
SELEÇÃO DE PROJETOS
SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

AULA 6

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL
AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS
TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA
DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

BIBLIOGRAFIAS

- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS DE SOFTWARES

RESUMO

Atualmente, é evidente que nada pode trabalhar sem uma quantidade significativa de informação. Fazer a gestão da informação eficiente gera inteligência competitiva, tanto em organizações privadas quanto em instituições públicas. A ação de transformar dados em informações relevantes aumenta a qualidade da tomada de decisões nas instituições, colocando-as, conseqüentemente, em patamares mais competitivos. Em uma empresa que deseja gerenciar melhor sua cadeia de suprimentos, é preciso haver recursos de Business Intelligence para determinar onde estão ocorrendo atrasos e onde existem variações no processo de envio. Essa empresa também pode usar seus recursos de BI para descobrir quais produtos estão mais comumente atrasados ou quais meios de transporte estão mais frequentemente envolvidos em atrasos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO BI
OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS
GESTÃO EFICIENTE

ERP, CRM E BPM
PILARES DO BI

AULA 2

POR QUE PROJETO DE DW?
ARQUITETURA
ROTEIROS DE MODELAGEM
METADADOS
ESTUDO DE CASO

AULA 3

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E SURGIMENTO
IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE DADOS
DATA MINING NA INDÚSTRIA 4.0
COMO APLICAR DATA MINING EM UM AMBIENTE DE NEGÓCIO?
SOFTWARES PARA MINERAÇÃO DE DADOS

AULA 4

CONCEITOS E DEFINIÇÕES
DIFERENÇA ENTRE REENGENHARIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE
GERENCIAMENTO DE PROCESSOS
PASSOS PARA A REALIZAÇÃO
CICLO PDCA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

SIGNIFICADO DE BENCHMARKING
TIPOS DE BENCHMARKING
UM ALIADO DO MARKETING
APRENDENDO COM A CONCORRÊNCIA
PASSO A PASSO

AULA 6

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES
IDENTIFICAR AS FONTES DE DADOS
FERRAMENTAS
RETROAÇÃO
BI COMPETENCY CENTER

BIBLIOGRAFIAS

- BONEL, C. Afinal, o que é Business Intelligence?. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2017.
- TURBAN, E. et al. Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Tradução de Fabiano Bruno Gonçalves. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação Para Gestão. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DISCIPLINA:

GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS DE DESIGN

RESUMO
Atualmente, o gerenciamento de projetos é uma área que está despertando interesse em várias organizações pelo fato de oferecer elementos que dão suporte para tomada de decisão empresarial. A seguir, apresentam-se os assuntos que falaremos nesta disciplina: 1. literaturas sobre gestão de projetos; 2. o que é projeto; 3. o que é gerenciamento de projeto; 4. metodologia tradicional; 5. ciclo de vida do projeto; e 6. abordagem ágil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DESENVOLVIMENTO ORIENTADO À FUNCIONALIDADE PAPÉIS DA METODOLOGIA FDD PROCESSOS DA METODOLOGIA FDD RELATÓRIO DE PROGRESSO DA METODOLOGIA FDD
AULA 2 MODELO DE EQUIPE DO MSF MODELO DE PROCESSO E DISCIPLINAS DO MSF COMPETÊNCIAS E PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA SAFE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA SAFE
AULA 3 CRYSTAL NA PRÁTICA CRYSTAL CLEAR MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DINÂMICOS
AULA 4 CICLO DE VIDA AGILE UP DISCIPLINAS AGILE UP VISÃO GERAL DA PROGRAMAÇÃO EXTREMA VALORES E PRINCÍPIOS DA XP
AULA 5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA XP MAPA DO PROCESSO DA XP ETAPA DE INTERAÇÃO DA XP ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA XP
AULA 6 PRÁTICAS PARA EQUIPE PROGRAMAÇÃO EM PARES COMUNICAÇÃO DIÁRIA TENDÊNCIA DA ADOÇÃO DAS ABORDAGENS ÁGEIS
BIBLIOGRAFIAS
• FOGGETTI, C.; Gestão ágil de projetos. São Paulo: Pearson Education, 2015. • KRAUSE, W.; ISO 21500 – Orientações sobre gerenciamento de projetos –Diretrizes para o sucesso. São Paulo: Brasport, 2014. • PALMER, S. R; FELSING, J. M.; A practical guide to feature driven development. Nova Jersey: Prentice Hall, 2002.
DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS
RESUMO
Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
AULA 2 GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO
AULA 3 MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO GESTÃO POR COMPETÊNCIAS GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA
AULA 4 GESTÃO DE TALENTOS LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL GERENCIAMENTO DE CONFLITOS
AULA 5 GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS
AULA 6 GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS

PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- ALBUQUERQUE, L. G. A gestão estratégica de pessoas. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- BARRETT, R. A organização dirigida por valores: liberando o potencial humano para a performance e a lucratividade. São Paulo: Alta Books, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PROCESSOS E DE NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Nesta disciplina, apresentaremos os elementos que compõem a integração de projetos, uma das dez áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos, conforme o PMBOK. O objetivo da disciplina é conhecer todos os processos do Gerenciamento de Integração e avaliar como eles estão relacionados às demais áreas de conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

RECAPITULANDO CONCEITOS

O PAPEL DO GERENTE NA INTEGRAÇÃO DE PROJETOS

DEFINIÇÃO DE GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO

DEFININDO “ENTRADAS”; “FERRAMENTAS” E “SAÍDAS” DO GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO

CONHECENDO AS “ENTRADAS” DO PROCESSO: “DESENVOLVER O TAP”

AULA 2

FERRAMENTAS: “OPINIÃO ESPECIALIZADA” E “TÉCNICAS DE FACILITAÇÃO”

DEFINIÇÃO DE TAP, FUNÇÃO E CARACTERÍSTICAS

OBJETIVO SMART

REQUISITOS, PREMISSAS E RESTRIÇÕES

RELAÇÃO DO PROCESSO 4.1 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS

AULA 3

DEFININDO O PROCESSO: DESENVOLVER O PLANO DE GERENCIAMENTO DO PROJETO

AS FERRAMENTAS DO PROCESSO: DESENVOLVER O PGP

AS SAÍDAS DO PROCESSO: DESENVOLVER O PGP

RELAÇÃO DO PROCESSO 4.2 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS

AULA 4

DEFININDO OS PROCESSOS DE EXECUÇÃO

AS ENTRADAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

AS FERRAMENTAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

AS SAÍDAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

OS PROCESSOS DE EXECUÇÃO E AS DEMAIS ÁREAS

AULA 5

DEFININDO O PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO

AS ENTRADAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO
AS FERRAMENTAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO
AS SAÍDAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO
O PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR E AS DEMAIS ÁREAS

AULA 6

DEFINIÇÃO DO PROCESSO “REALIZAR O CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS”
AS ENTRADAS, FERRAMENTAS E SAÍDAS DO PROCESSO “REALIZAR O CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS”
DEFINIÇÃO DO PROCESSO “ENCERRAR O PROJETO OU FASE”
AS ENTRADAS, FERRAMENTAS E SAÍDAS DO PROCESSO “ENCERRAR O PROJETO OU FASE”
RELAÇÃO DOS PROCESSOS 4.7 E 4.8 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS

BIBLIOGRAFIAS

- MEI, P. Gerenciamento da integração em projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- PMI – Project Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- VALE, J. W. Competências dos gerentes de projetos: revisão de literatura, análise de oportunidades de emprego e estudos de casos. 207 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde23022016-151604/pt-br.php>.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE RISCOS EM PROJETOS

RESUMO

“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles o melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL
DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS
BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS

AULA 2

IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL
IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO
FAZENDO O PLANO
ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING
PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE

AULA 3

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS
FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS
IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS
MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS

AULA 4

TIPOS DE ANÁLISE
ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES
ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR
DOS RISCOS
PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA
PRIORIZAÇÃO

AULA 5

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

AULA 6

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS
ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR: 31000: Gestão de Riscos – Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo (“O tempo é relativo”). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS

A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO
A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E
COMUNICAÇÃO
A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E
STAKEHOLDERS DO PROJE

AULA 2

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO
FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO
ESPECIALIZADA
CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE
PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

AULA 3

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES
DEFINIR AS ATIVIDADES
MATRIZ DE ATIVIDADES
OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

AULA 4

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES
DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS
ATIVIDADES

AULA 5

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES
ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO
PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)
DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

AULA 6

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO
CRITICAL PATH METHOD
A LÓGICA DO CRONOGRAMA
PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES
A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

BIBLIOGRAFIAS

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.
- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaotripla>.